

FRENTE DE ATRAÇÃO ARARA: DOCUMENTOS

Documentos:

- Ofício do Coronel Comandante do 51° BIS, de 21/10/1980;
- Resumo histórico do Povo Arara - 1853/1982 elaborado por Sydney Possuelo;
- Relatório IV de Sydney Possuelo de nov. 1980;
- Cronologia dos acontecimentos;
- Orçamento para 1981;
- 3 mapas
- Coordenadas geográficas planas da Fazenda Maracajá

CEDI - P. I. B.
DATA 19/09/88
COD ARD088

A PRESENTE PASTA CONTEM OS
SEGUINTE DOCUMENTOS

- OFÍCIO DO CORONEL COMANDANTE DO 51º BIS
- HISTÓRICO DOS ARARA
- RELATÓRIO IV
- CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS
- ORÇAMENTO PARA 1981
- MAPAS (3)
- COORDENADAS GEOGRÁFICAS PLANAS
DA FAZENDA MARACAJÁ

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
COMANDO MILITAR DA AMAZÔNIA
8ª REGIÃO MILITAR
23ª BRIGADA DE INFANTARIA DE SELVA
51.º BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA

PROC. N.º 4724
FL. 138
RUBRICA

Of. 96-CMDO

Altamira, PA, 21 de outubro de 1980.

Do Comandante do 51º Batalhão de Infan-
taria de Selva.

Ao Sr Ass. Sup Adm - FUNAI

Assunto: Frente de atração ARARA/ALTAMIRA

Ref: Of. nº 019-80-FUNAI-ALT

1. Este Comando sente-se honrado em trabalhar junto com a FUNAI, no apoio a frente de Atração ARARA.

2. É indubitável os resultados positivos que a Frente ARARA vem obtendo não só em relação à proteção ao povo ARARA mas também, evitando que a área seja invadida com conseqüências imprevisíveis para ambas as partes.

3. Este Comando já pode constatar que a presença da Frente ARARA trouxe para o povo da região tranquilidade e confiança, acreditando que algum dia esses sacrificados e desamparados índios tenham melhores condições de vida.

4. Outrossim, o 51º BIS estará sempre pronto a prestar todo apoio à FUNAI, reconhecendo que esse trabalho, com certeza, trará bons resultados e estamos prontos a apoiá-los com assistência médico-odontológico e outras formas julgadas necessárias.

5. Aproveito o ensejo para reiterar os meus protestos de estima e distinta consideração.

Paulo Izaias de Macedo Filho
PAULO IZAIAS DE MACEDO FILHO
Ten Cel Comandante do 51º BIS

Ten Cel

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO
FUNAI

PROC. N.º 4724

FLS. 139

RUBRICA

Este pequeno resumo histórico dos índios arara, abrange os últimos 127 anos, iniciando-se pois em 1853. As referências mais antigas que pude colher, vem ampliar pela segunda vez este trabalho iniciado pela 2ª DR. Sem dúvidas contém muitas falhas, entretanto, acredito ser o suficiente para responder as seguintes perguntas: porque um punhado de homens, escudados em primários meios de defesa, continua tão hostil para conosco? outrora mansos e pacíficos, hoje agressivos e belicosos. Que terá acontecido? Quais os motivos desta irredutível posição? A selva é imensa e distante, e em seu isolamento escondem não só as belezas da natureza agreste, mas também, os dramas dos povos que ali habitam, cujos atos cerramos na cortina do esquecimento, porque e afinal quem escreve a história somos nós.

Abaixo os fragmentos de mais de um século de história, onde a nossa atitude ficou indelével na memória deste povo, para que conhecendo seus antecedentes possamos melhor compreender suas atitudes atuais.

Base da Frente de Atração Arara.

Altamira - Pará - outubro de 1980.

Sydney Possuelo - sertanista

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO
FUNAIPROC. Nº 7724
FILE 140
RUBRICA

2.

RESUMO HISTÓRICO DO POVO ARARA - 1853/1980

- 1853 - Primeiros registros de uma tribo que aparecia pacificamente no trecho inferior do rio Xingu, e foi chazada pelos neo-brasileiros de arara, não se sabendo porque.
- 1861/62 - Atravessaram a curva do Rio Xingu, e ficaram amistosamente durante dez dias entre os coletores de borracha de Craunary, abaixo das grandes cachoeiras.
- 1864 - Apareceram novamente no mesmo local. O grupo era composto de 343 adultos, sem contar as crianças. Um incidente com os índios yuruna faz com que desapareçam da região.
- 1869 - Outro grupo composto de cerca de 500 pessoas, apareceu pacificamente nas margens do Tocantins, na lat. 3º S, e foram seguidos por outro grupo.
- 1873 - O Bispo D. Macedo Costa levou alguns índios arara para a capital (Belém).
- 1878 - Um relatório oficial menciona-os apenas como novamente em paz com os Takunhapé e Yuruna.
- 1884 - Von der Steinen encontra um índio arara prisioneiro dos yuruna. Nesta época os arara viviam a oeste do Xingu, da boca do Iriri para baixo (onde se encontram até hoje).
- 1889 - Ehrenich observou alguns arara na margem esquerda do Tocantins, sobreviventes de um massacre que haviam sofrido nas margens desse rio, próximo a Cameta.
- 1892 - Os arara que moravam numa ilha chamada Côco (ou dos arara), acima dos "Dois Irmãos", mais ou menos um dia de viagem de Altamira, retiraram-se para um igarapé no rumo do poente, que ficou conhecido como "igarapé dos arara".



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO
FUNAI

PROC. N.º 4724

FLS. 141

RUBRICA *[assinatura]*

3.

- 1894 - Próximo a cachoeira da Piranhaquara, havia uma maloca cujo tuchau chamava-se Macaiaru, e era da tribo dos arara.
- H. Codreau não conseguiu localizar a tribo arara. Nesta época, os arara sobem para as cabeceiras do Guruatinga, onde foram cruelmente perseguidos por seringueiros.
- 1896 - Inácio Moura menciona uma família de arara que servia de guia em perseguições oficiais a índios hostis. Este grupo desapareceu.
- Neste ano, H. Codreau escreve a respeito dos arara: " Dizem que são bastante trabalhadores, bons agricultores, honestos, inteligentes e muito corajosos. São mais considerados que os Achipaie e os Pena. As vezes saem de suas florestas centrais e são vistos atravessando o Rio Xingu, as vezes em pequenos grupos, as vezes numerosos".
- 1897 - Os arara perseguidos por seringueiros, sobem novamente para o lado esquerdo do Iriri.
- 1898 - Apareciam mais frequentemente no baixo Iriri, possivelmente em consequência da guerra de extermínio que lhes era movida por coletores de borracha, sob o comando de um certo Costa.
- 1910/11 - Um grupo de arara localizado no Irinaná, um tributário da margem esquerda do Rio Pacajá de Portel, se refugia entre os neo-brasileiros. Em 1926 eram ainda meia dúzia, em 1932 remaneciam somente um menino e uma menina nos últimos estágios da tuberculose.
- 1914 - Ainda existia uma casa com pequena roça nas cabeceiras do Curuatinga que fora dos arara.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO Índio
FUNAI

PROC. Nº 4724

FLS. 142

RUBRICA *mf*

- 4.
- 1916 - Dois índios arara vieram até Altamira como remadores do comerciante de borracha Martiniano Diamantino.
- 1917 - Um grupo de arara tenta sem êxito fazer as pazes com os seringueiros da margem esquerda do Iriri, mas foram dispersados à tiros. Outro grupo desses índios, cerca de 30 pessoas, apareceu no lado direito do Rio Pacajá do Xingu, na Lat. de 3º 40' S, e foram utilizados na guerra contra os Assurini.
- 1942 - Ocupavam a área dos rios Jaraucu e Penetecaua chegando - as margens do Iriri e Xingu. Mantinham relações amistosas com um morador da região de nome Antonio Cassiano, efetuando algum intercâmbio comercial.
- 1943 - Foram atacados por extratores de óleo de copaíba e sofreram duas mortes.
- 1945 - Tentando um novo contato o Sr. Cassiano é morto e seu batelão e canoas tomados pelos índios.
- 1950/59 - Os arara sobem para as cabeceiras do Rio Jaraucu, e se instalam onde é hoje a Agrovila Brasil Novo, na altura do km 46 da Transamazônica.
- 1961 - O então prefeito de Altamira envia uma força policial comandada pelo Ten. Pereira a pedido do colono José Bula - margui no encalço dos arara, que haviam ferido um cão do referido colono. Dias após, a força retorna trazendo diversos pertences dos arara.
- 1964 - Sertanistas da Funai tentando contato com um grupo arre-dio de Kaiapó, encontra os arara às margens do igarapé Penetecaua mas, não mantem contato.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAIPROC. N.º 4724
FLS. 143
RUBRICA *mk*

5.

- 1965 - Sertanistas são enviados para a região do igarapé Penetca para averiguarem incidente entre índios e civilizados. Nesta ocasião os arara atacam os sertanistas sem causarem baixas.
- 1967 - Início dos trabalhos topográficos da estrada Altamira/Santarem, onde um trabalhador dos serviços de topografia é morto em um ataque dos arara nas proximidades do igarapé Arrependido.
- 1969 - Um grupo de gateiros espigardeia os arara matando 12 índios e deixam alimentos envenenados como "presentes".
- 1970 - Abertura da Transamazônica passando aproximadamente a 3 Km da aldeia arara. Os índios abandonam o local. Constatação feita pelo sertanista Afonso.
- Os sertanistas Afonso e Raimundo são chamados a Brasília. A Funai determina que a Frente de Atração deve apoiar os trabalhos de topografia para a construção da Transamazônica.
- 1971 - O grupo é localizado na altura do Km 92 da Transamazônica.
- Cria-se um Posto de Atração na altura do Km 75 por ordem do Cel. Rondon, então Delegado Regional da Funai.
- Ainda neste mesmo ano uma contra ordem desativa o Posto de Atração.
- Ao final do mesmo ano, é novamente reativada a Frente.
- 1972 - O grupo é novamente localizado na altura do Km 101 da Transamazônica.
- Rápido encontro dos arara com os componentes da Frente de Atração, ocasião em que os arara efetuam ataques sem causarem vítimas.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍGENA
FUNAI

PROC. N.º 4724
FLS. 144
RUBRICA *[assinatura]*

6.

- O INCRA abre no Km 120 da Transamazônica uma picada de ligação Transamazônica/Iriri, cortando a área indígena, com o apoio da equipe de Atração da Funai. Aumenta a penetração e ocupação do território indígena.
- 1973 - Na altura do Km 80 da Transamazônica, gateiros entram em choque com os arara causando várias baixas entre os índios. Constatação efetuada pelo sertanista Afonso.
- 1974 - O Sr. Ministro da Agricultura aprova o processo INCRA 5233/74 de concessão de terras públicas, num total de 396.150 ha, no valor de Cr\$ 23.769.000,00, a COTRIJUI. As terras vendidas são áreas tradicionais dos índios arara.
- 1975 - Reativação dos trabalhos de Atração com a Frente localizada no igarapé Rosendo.
- 1976 - Três servidores da CPEM são mortos pelos arara na altura do Km 130. Sertanistas são mobilizados para resgatar os corpos.
- 1977 - Sobrevoa a área indígena o Brigadeiro Camarão com a Diretoria da COTRIJUI. Nesta ocasião são fotografadas as roças e malocas dos arara.
- A Frente de Atração recebe ordem de apoiar os trabalhos de topografia da COTRIJUI para montagem do seu projeto de colonização.
- Reabertura da picada do Km 120 ao Rio Iriri pela COTRIJUI, com apoio da Frente de Atração Arara, que corta o território indígena.
- Junho, os arara atacam no Km 115, matando um morador. Sertanistas constataam invasão da área por gateiros.
- Setembro, a Frente é atacada e um servidor (Milton Lucas), é gravemente ferido por uma flecha no peito.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIANO
FUNAI

PROC. N.º 4724

FLS. 145

RUBRICA *[assinatura]*

1978

- 7.
- Julho, a 2^a DR solicita a interdição de apenas 8 km de área para os trabalhos de pacificação, do Km 112 a 120. Em dezembro a Ajudancia de Altamira pede a interdição de 45 Km que ficam entre o 100 e o 145 da Transamazônica. A Portaria de interdição é publicada e a interdição é erradamente efetuada entre os kms 46 ao 90. Posteriormente, é corrigida e ampliada interditando-se 80 Km, que ficam compreendidos entre os Kms 80 a 160 da Transamazônica.
 - Reunião em Brasília com o Sr. Ministro do Interior, Presidente da Funai, Conselho de Segurança, etc, tratando do problema arara.
 - Um servidor da Frente de Atração, índio Wai-Wai é flechado pelos arara.

1979

- Abril, decide-se acelerar os trabalhos de Atração, criando-se duas equipes que atuam simultaneamente, contando-se com a participação de diversos índios do Xingu. Aumenta ainda mais a pressão sobre os arara.
- Maio/Junho, helicópteros transportando funcionários da CENEC abrem clareiras dentro da área indígena, próximo a aldeia dos arara, para efetuarem estudos para a construção de futuras hidroelétricas no Rio Xingu.
- 13 de julho, os sertanistas Afonso Alves e João Carvalho e mais um trabalhador, são gravemente feridos a flechas pelos arara quando tentavam uma aproximação.
- A Frente é desativada.
- A COTRIJUI abre uma estrada na altura do Km 120 invadindo a área interditada dos arara. A Funai paralisa os trabalhos de abertura da estrada.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO Índio
FUNAI

PROC. N.º 4724
FLS. 146
RUBRICA [assinatura]

8.

- Outubro, os arara atacam e ferem um trabalhador da Fazenda da Maracajá, no Km 145.
- Novembro, os arara destroem a casa de um agricultor na altura do Km 105; A Frente é desativada.

Obras consultadas:

NIMUENDAJU, CURT

Idiomas Indígenas del Brasil

1932 - Universidade de Tucuman - Argentina

JULIAN STEWARD

Hand Book of South American Indians,

New York - 1936 Volumes 3,4,6.

COUDREAU, HENRI A.

Voiage au Xingu (1856)

Paris - 1897

KRAUTLER, EURICO M.

O Xingu, Encanto ou Terror?

D. Mario Vilas Boas

Belem, Pa - 1953

Fontes de Informação:

- Arquivos da 2ª DR - Funai - Belem
- Sertanistas Afonso Alves da Cruz e João Carvalho
- Sertanista Sydney Possuelo

- 1979 - Novembro. A Funai determina que o sertanista Sydney Possuelo, assistente da Superintendente, efetue os estudos necessários visando a reativar a Frente de Atração.
- 1980 - Em fevereiro o sertanista Sydney Possuelo conclui os planos de reativação. A política da Frente passa a ser de "proteção física, cultural e territorial do povo arara". O contato passa a ser secundário, com a Frente voltada para conter as invasões do território indígena.
- Abril. A 24 deste mês inicia-se a construção do Posto de Vigilância I, na altura do Km 120 da Rodovia Transamazônica.
 - Maio. A Frente de Atração conclui próximo ao Rio Peretecaua mais um Posto de Vigilância, destinado também a contactar o grupo de índios arara situados ao norte da Transamazônica, na altura do Km 80.
 - Julho. A 10 deste mês, reune-se em Brasília a diretoria da COTRIJUI, junto com INCRA e o sertanista Sydney Possuelo, ocasião em que COTRIJUI e INCRA são informados que a FUNAI não vai liberar a área interditada, ~~mas~~ e não promoverá a transferência dos índios após o contato.
 - A 12 o Posto de Vigilância I é atacado pelos arara. Os servidores (mateiros) Manoel Evangelista Brito da Silva e Antonio Barros são feridos. As causas do ataque são atribuídas segundo o sertanista Sydney Possuelo a extração de madeira efetuada pela COTRIJUI com máquinas do INCRA, na fronteira da área interditada.
 - Logo após o ataque, a Frente fecha com cercas as vizinhanças de acesso à área interditada.
 - Ainda a 28 de julho uma expedição da Frente de Atração Arara, chefiada pelo sertanista Sydney Possuelo, parte para o Rio Iriri com a finalidade de verificar a existência de outros grupos indígenas arredios.
 - No final de julho a Frente constata o aumento de invasão da área não interditada próxima ao Km 80 da Transamazônica, onde mantém outra equipe de atração.
 - Agosto. Em meados deste mês, a expedição ao Rio Iriri chefiada pelo sertanista Sydney Possuelo, localiza aldeia roças, ¹ acampamentos de caça de um grupo indígena desconhecido.

- Novembro. A equipe de Atração do Km 80 (grupo do Norte), constata várias derrubadas e aumento de invasões na área em questão.
- Dezembro. A equipe de atração que atua no contato com os índios desconhecidos localizados pelo Santanista Sydney Possuelo, informa por rádio que os índios levaram pela 1ª vez os brindes deixados no tapiri.
- No Posto de Vigilância I (Km 120), o grupo de índios arara-ai existente, continua a frequentar durante a noite o Posto, retirando e deixando brindes, sem contudo, aparecerem.

ANO DE 1981

- 1981 - Fevereiro. A quase 3 meses que os índios do Km 80 (grupo do norte), não mais apareceram.
- A 02 deste mês um grupo de 05 índios arara, chegaram ao Posto de Vigilância I, e mantiveram o primeiro contacto com a equipe de atração, chefiada pelo Técnico Indigenista Wellington Gomes Figueiredo. Eram 02 homens com mais de 45 anos e acompanhados por 02 jovens de aproximadamente 20 anos e um garoto de 14 anos aproximadamente. Este foi o primeiro contacto após quase 11 anos de Frente de Atração.
 - Dia 05, retornaram 07 índios, 05 dos quais, já haviam estado no Posto de Vigilância no dia anterior.
 - Desta data em diante (dia 05), o Posto de Vigilância I, tem sido constantemente visitado por um menino arara de nome... AKTO, que passa o dia inteiro brincando com bola de futebol, recebendo as atenções gerais. Até o presente momento ainda não pernoitou no Posto de Vigilância.
 - Em abril deste ano chega ao nosso conhecimento o Processo N.º 04.15/INCRA de 19.12.80, acusando a Frente Arara de abuso de poder na defesa das terras dos Arara, solicitando "medidas cabíveis contra o coordenador da Frente de Atração."

- Agosto. A 25 deste mes os Arara do Grupo do Norte, deixam pela 1ª vez no tapirí, alguns presentes aos membros da Frente de Atração que atua na altura do Km 80.
- Setembro. Face as invasões na altura do Km 80, os índios ali existentes fecham as picadas de acesso a sua área e colocam armadilhas de estrepes nas memas. Diminuem as possibilidades de contacto com este pequeno grupo do norte.
- A 04 deste mes os Arara ao recolherem os brindes deixados no tapirí do Posto de Vigilancia 7 no Km 120, deixam diademas de penas e outras peças em retribuição aos brindes. Esta é a primeira manifestação amistosa dos Arara para com os civilizados ao longo de mais de 10 anos de tentativas de contacto.
- Outubro. Prosseguem tentativas de invasão na área interdita. A 21 deste mes em operação conjunta com o Exército (51 Bis), a Frente Arara efetua a remoção de elementos invasores entre os Kms 120 a 143 da Transamazonica.
- A 25 do corrente, após entendimentos com o DNER, a Frente passa a ocupar as instalações do antigo acampamento do DNER no Km 143 da Transamazonica, junto a área interdita, ampliando mais sua vigilancia sobre a área indígena.
- A 30 deste mes, a Frente de Atração apreende equipamentos de desmatamento em mãos de invasores da área habitada pelo grupo do norte na altura do Km 80 da Transamazonica.
- Novembro. A 14, deste mes, os índios Arara do grupo do norte no Km 80 da Transamazonica levam os brindes do tapirí.
- No meado deste mes, a equipe de Atração do Km 80, constata aumento de invasão, inclusive com extração de madeira próximo da área onde se localizam os índios.
- A 24 de novembro em sobrevoo à área interdita do Km 120, o sertanista Sydney Possuelo, localiza novas aldeias dos Arara, construída no estilo tradicional e sete (7) roças. Este é o primeiro sinal de que os Arara estão recompondo suas vidas, resultado do trabalho de contenção das invasões e relativa tranquilidade no interior da área indígena.

Transcorre o ano de 81 sem incidentes ou fatos marcantes. As visitas dos Arara se amiúdam, chegam agora em grupos de até 19 pessoas, pernoitando durante alguns dias no Posto de Vigilancia. Aumenta a confiança e relacionamento de ambas as partes.

1982

- Dia 17 de janeiro deste ano, um grupo de 4 índios Arara (TOTI, sua mulher KORI-KORI, seu filho de colo de um ano aproximadamente, e mais PARATA), chega a cidade de Altamira. Esta foi a primeira visita dos índios Arara ao mundo dos brancos. Marco importante no relacionamento entre os dois povos.
- A 20 de janeiro, aceitando convite, o sertanista Sydney Possuelo segue em companhia de 26 índios Arara em visita a uma de suas aldeias. A ida até a aldeia demora 13 dias de perambulação pela selva. A aldeia é atingida numa quarta-feira, dia 01 fevereiro de 1982. Consolidava-se desta forma um trabalho iniciado a quase 12 anos.
- No dia 06 de fevereiro, efetua-se a 2ª visita dos Arara a Altamira com a chegada dos índios AKTO, MUTÊ, MUTATÁ, e duas meninas de aproximadamente 7/9 anos.
- 18 de fevereiro, 3ª visita. Chega a Altamira um grupo de mais 8 índios (grupo do kapó). Retornando dia 20 do mesmo mes.
- 25/26 de fevereiro. Surto gripal violento na comunidade Arara. morre 7 pessoas (Kapó, Omum, Titom, Yantó e duas crianças) Equipe médica, medicamentos, helicoptero, são mobilizados.

Arre (se ele pudesse falar)
Bomelo 1980a

PEQUENO DISCURSO DE UM INDIO ~~ARARA~~ (Se pudesse ouvir).

A oeste da cidade de Altamira-Pa, na região abrangida ao sul pelos grandes rios Xingú e Iriri, e ao norte pelos rios Jarauçu e Penetecaua, vive desde tempos imemoriaes o meu povo. Muitas luas se passaram desde de a primeira vez em que os homens barbudos chegaram em nossas terras, trazendo ~~xxxxx~~ nas mãos suas armas de fogo, e o coração repleto de maldade. Desde então começou o nosso drama. As outras tribos vizinhas passaram a nos perseguir, já não tanto por espírito guerreiro, e sim para tentar recompor os seus territórios que os homens barbudos usurpavam constantemente. Muitos foram os dias de perseguição, e ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ ^{violencia} e longas ~~foras~~ ^{foras} as noites em que chorava-mos nossos mortos. Os homens barbudos lançaram sobre nós, com toda a força da sua crueldade, a fome, a miséria e a humilhação. Dididiu o nosso territorio, cortou nossas matas, destruiu nossos lares, matou os nossos amores, sufocou as nossas vidas. De nada adiantaram nossas súplicas, ^{ENTÃO} os pagés perderam a força, inuteis os rituaes, nosso canto calou-se...quebraram-se maracás....

Nossas terras estão ~~xxxxxxxx~~ hoje sendo ocupadas por muitos homens barbudos, que, insatisfeitos, querem arrancar o pouco que nos resta. Assim, agoniza lentamente o meu povo, com os seus gritos ecoando inutilmente pela solidão da mata. E já que nossa dor não encontra na face da terra a justiça, ou mesmo a indulgencia cristã que dizeis possuir, e para que não percamos a vontade de viver, restanos somente, como recurso derradeiro, resistir ao assalto final ~~de~~ ^{em} nossas terras, ~~para honrar o sangue derramado.~~ Nada mais somos que um punhado de homens ~~xxxxxxxxxxxx~~ indiferentes a vida ou a morte, os últimos representantes de um povo heróico, de valentes ~~guerreiros~~ guerreiros. Somos os ARARA |

FRONTES DE LUTA
ALTAMIRA - PA, JUNHO DE 1980
SYDNEY POSSUELO.

Cada povo tem a sua maneira de ser, sua forma

característica de interpretar o mundo, valorizar as coisas, desenvolver tecnologia própria, expressar-se, organizar seu corpo social e de parentesco, dividir o trabalho, manifestar-se artisticamente, etc, criando um universo próprio. Dessa forma, o índio brasileiro se constitui em um povo com características físicas e culturais que lhes são próprias, que os diferencia e são diferenciados da sociedade brasileira. Mas, o fato de serem diferentes, de não possuírem as formas sofisticadas da nossa tecnologia, nem os requintes de nossa civilização, não ^{os} priva ~~os povos indígenas~~ do direito a terra, do respeito e da justiça. Todos esses princípios constam da Lei nº 6001, - Estatuto do Índio. Para aplicar os princípios estabelecidos nessa Lei, o Governo Federal criou a Fundação Nacional do Índio - Funai, a quem é

esta afeto diretamente o problema. Entretanto, o cumprimento ~~da~~ da Lei é uma questão que atinge a toda nação brasileira, em seus mais diversos setores e a cada cidadão. Particularmente, aos que vivem ~~nas regiões habitadas~~ ou tem interesses nas regiões habitadas por ~~os~~ povos indígenas. Nosso voraz apetite de terras nos ~~induz~~ tem induzido a penetrarmos ~~na~~ na Amazonia brasileira, último refugio dos habitantes das selvas, onde se localizam os derradeiros grupos indígenas arredios. Considerando que essas frentes pioneiras, independente ou não de suas vontades põem em risco a sobrevivência desse povos, quer pela transmissão de doenças contagiosas, ou pela invasão das terras indígenas, a Funai no início desse ano reativou a Frente de Atração Arara

que após um decênio de frustradas tentativas de contacto, tinha sido ~~paralisa~~ ~~da~~ após varios incidentes onde alguns sertanistas foram duramente feridos e outros elementos mortos. Com maiores cuidados voltam os sertanistas á tentativa de contacto. A Frente de Atração foi ~~redefinida~~ ^{reconstituída} e o seu objetivo estabelecido é a proteção física, cultural e territorial dos indios. Arara ^{mas os} que, pelo tratamento ~~que~~ a que foram submetidos e escudados em seus primarios meios de defesa, ainda ~~resistem~~ se recusam a um contacto, resistindo ~~heroicamente~~ ^{heroicamente}. Para ~~que se compreenda~~ ^{com o sucesso} a ~~por que desta~~ ^a morte ^{aproximatio}.

Por que?
 Depois de tanta cultura morto e fútil, que o governo

Porque um punhado de homens escudados em primarios meios de defeza continua tão hostil para conosco? Que tera acontecido? Quaes os antecedentes que os conduriram a tão irredutível posição? A selva é imensa e ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ em seu isolamento esconde não só a suavidade dos lagos, o aroma das flores e a beleza dos passaros, mas tambem os dramas ~~XXXXXXXXXX~~ da tragédia humana, cujos atos cerramos na cortina do esquecimento ~~XXXXXXXXXX~~ porque, afinal, quem escreve a hitoria somos nós.

Abaixo apresentamos um pouco dessa historia. São fragmentos dos últimos 127 anos, onde a constancia da nossa maldede ficou indelevel na memoria desse povo. Compreender que não basta a existencia de um Orgão Oficial de proteção mas, é imprescindivel a colaboração de cada cidadão para que com justiça e a devida simpatia possamos auxiliar os nossos irmãos menores ^{emishã uw di mãs de b's} na longa jornada que a humanidade empreende em busca do seu proprio futuro.

SUDAM POSSUELO - São Helena R.
Junho 80

RESUMO HISTÓRICO DO POVO AROEA.

Processo 1980h



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO IN
FUNAI

PROG. N.º 4724
FLS. 147
RUBRICA *ajf*

FRENTE DE ATRAÇÃO ARAPA

RELATÓRIO IV

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAIPROC. N.º 4724
FLS. 148
RUBRICA [assinatura]- FRENTE DE ATRAÇÃO ARARA -UNIDADES COMPONENTES DA FRENTE/EFETIVOS/LOCALIZAÇÃO:-

A Frente de Atração Arara é constituída das seguintes unidades:

- BASE DA FRENTE:-

Localizada na cidade de Altamira, em edifício próprio da Funai, cuja recuperação foi efetuada com recursos da própria Frente. Aí estão localizados os serviços de retaguarda, cujo objetivo é apoiar e suprir as necessidades das unidades de campo. Concentra-se na Base nossos serviços de radiocomunicação, almoxarifado, compras, transportes, controles, serviços burocráticos, garagem e relacionamento com as entidades regionais, etc. O andamento desses serviços é efetuado pelo NÚCLEO DE APOIO, composto de um Armazenista e um Motorista.

- POSTO DE VIGILANCIA I:- (GRUPO ARARA DO SUL) - VIDE CROQUIS -

Sua construção foi iniciada em 24 de abril do corrente ano, contando exatamente com seis meses de vida. Localizado no extremo sul da vicinal do Km 120 da Transamazônica. Esta vicinal foi construída pela COTRIJUI, invadindo a área interditada. Sua função é proteger o território indígena de invasões. O local foi escolhido por ser ali o ponto onde se verificava o processo mais violento de invasões. Ao lado do Posto foi construído um tapirí onde depositamos os brindes. A caça, pesca, construção de roças e derrubadas são proibidas, bem como a movimentação além do perímetro do pátio do Posto. É nesta área que vive o grupo mais agressivo dos arara. Por

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍGENA
FUNAI

PROC. N.º

4724

FLS.

149

REVISORA

mf

20

razões de segurança, é a unidade onde se concentra o maior número de servidores, num total de 12 homens. A área do Posto de Vigilância foi interditada pela Portaria nº 528/N de 30.10.78, publicada no Diário Oficial da União nº 223 de 23.11.78. Está equipada com rádio e um motor Montgomery.

FRONTE DE ATRAÇÃO DO PENETECAUA: - (GRUPO ARARA DO NORTE) - VIDE CROQUIS.

Iniciamos sua construção em 05.05 do corrente ano. Localiza-se (vide croquis), a 15 Km ao sul do término da vicinal do Km 80 da Rodovia Transamazônica, em área NAO INTERDITADA por Portaria, mas interdita de fato por esta Frente. Estamos tentando manter a área isenta de invasores, evitando assim que ao ser legalmente interdita, se encontre de tal forma invadida, tornando praticamente inútil o próprio ato de interdição. Está integrada por 8 servidores. Está equipada com um aparelho de rádio, e possui um motor Montgomery.

Sua função é proteger a área indígena e manter contacto com o grupo arredio dos arara que ali habitam.

EXPEDIÇÃO IRIRI: - (GRUPO INDÍGENA DESCONHECIDO) - VIDE CROQUIS -

A necessidade de se constatar a presença de outros grupos indígenas arredios, verificando sua área, malocas, roças, etc, obrigou-nos a constituir uma expedição (vide croquis). Isto porque a área habitada por esse grupo indígena, é o prolongamento para oeste da área interdita para os arara, fazer



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDI
FUNAI

PROC. N.º 4724
FLS. 150
RUBRICA [assinatura]

3.

do parte do mesmo complexo geográfico. Solicitamos anteriormente a ampliação dessa área, não somente pela aproximação geográfica mas, por outros fatores que no tópico específico comentaremos.

A Expedição conseguiu localizar a aldeia, roças, acampamentos de caça, caminhos, etc, dando-nos uma visão da área de perambulação do referido grupo indígena. Os dados que levantamos, ainda que incompletos são importantes subsídios para a interdição da área.

Para coligir os dados acima descritos, a expedição percorreu em 43 dias de efetiva movimentação:

Por rodovia(Transamazônica), em veículo....	250 Km
Por rios: Xingu e Iriri, em barcos.....	760 km
Na selva a pé, abrindo picadas.....	<u>360 Km</u>
Total.....	1.370 Km

A expedição foi integrada por um total de 10 homens, incluindo a minha pessoa. Acreditamos tratar-se de um grupo Tupy (xipáia, curuaia ou mundurucu), composto de aproximadamente 40 pessoas, mas, é possível a existência de mais de um grupo desses índios.

A REGIÃO:- Região montanhosa que divide as águas - que correm para o Amazonas, e as que correm para o Iriri. Este complexo de serra está coberto por mata alta, típica da amazônia e, tanto nos baixios - como nas serras, muito açaisal. Na região serrana a andança é prejudicada pela própria topografia, e emaranhado de cipós. Nesta época, as cabeceiras - dos igarapés estão completamente secas, e a busca

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

PROC. N.º 4724

FLS. 151

RUBRICA

4.

de água é cotidiana, muitas vezes com resultados negativos. A região é muito pobre de caça, não só pela captura efetuada pelos índios, mas, porque normalmente os animais nesta época, preferem os baixios ao longo dos igarapés, onde encontram alimentação e água em maior abundância. Próximo à aldeia que localizamos, nenhum igarapé ou rio piscoso, existe. Talvez por isso as grandes andanças que efetuam na ocasião da estiagem, em busca de alimentos.

A ROÇA E ALDEIA:- A roça não é muito grande, calculamos suas dimensões em 150m x 50m mais ou menos retangular. Uma das extremidades da roça ainda tinha fogo quando ali chegamos, pois essa extremidade, havia sido recentemente ampliada e talos de mandioca estavam recém plantados. Pensamos que haja mais roças pela região. Encontramos plantação: algodão, abacaxi, banana, batata doce, cará, mamão, mandioca, cana-de-açúcar e pimenta. Não vimos milho.

A aldeia localiza-se na periferia da roça, composta de cinco casas sendo uma delas bem maior que as demais. Estrutura simples de duas águas cobertas com folhas de palheira. Cada casa tem duas ou mais entradas, dando acesso para a mata e para a roça. Dentro, girus e amarrações de varas para suporte de redes. Do algodão fabricam redes e borraes. Não possuem cerâmica, transportam água em bambús, e fazem fogo pela fricção de paus. Não possuem ferramentas cortantes de civilizados, com exceção de um machado, quebram tudo com as mãos.

Na casa maior, encontramos duas sepulturas, as ro

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIÍ
FUNAIPROC. N.º 4724
FLS. 152
RUBRICA [assinatura]

5.
dor, os objetos que pertenceram ao morto. Uma se
pultura de criança, outra de adulto. Abandonaram a
aldeia, penso, por motivo das mortes, e construí-
ram a uns 300m de distancia um acampamento provisó-
rio, onde encontramos os utensílios em uso pelo gru-
po. Da aldeia, partem caminhos na direção norte,
este e oeste. São trilhas bem batidas pelo uso nas
quais efetuamos exploração mas, aos poucos foram se
perdendo até desaparecerem por completo, embora per-
manecessem os ves tígios de perambulação. Pode ser
tambem que o abandono da aldeia que parece estar -
se processando, seja motivado pela picada de civi-
lizados recém construída, muito próximo da aldeia
(vide croquis). Analisando a localização da aldeia,
podemos afirmar que está construída em péssimo lo-
cal quanto a questão alimentar, entretanto, como es-
conderijo é excelente. Pareceu-nos que ali se fixa-
ram para se protegerem das penetrações dos colonos
e fazendeiros que partem da Rodovia Transamazônica
em direção ao sul, e dos gateiros e seringueiros -
que das margens do Iriri, sobem em direção ao nor-
te. Estão cada dia mais comprimidos, basta dizer
que, encontramos em plena selva bruta, uma grande
picada com mais de 25km de comprimento, na direção
norte/sul, passando a 5/6 km da aldeia. A picada,
quando a encontramos, não tinha mais que 15 dias
que acabava de ser aberta. Retiramos da aldeia umas
poucas peças, que retribuimos deixando no tapiri -
que ali construímos, machados, facas, terçados, etc.
A expedição não foi desativada, e prossegue em seus
trabalhos.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO
FUNAI

PROC. N.º 4824
FLS. 153
RUBRICA [assinatura]

QUADRO DE SERVIDORES:-

O quadro de servidores aprovados pela Funai para compor a Frente de Atração, é de 40 pessoas. Entretanto, nunca atingimos esse número e contamos no momento com 31 servidores distribuídos da seguinte forma:

BASE ARARA (Núcleo de Apoio).....	02
POSTO DE VIGILÂNCIA I.....	12
FRENTE DE ATRAÇÃO DO PENETEAU.....	08
EXPEDIÇÃO IRIRI.....	09
Total.....	31

Desse total, 27 são contratados pela Orçamentária, e os quatro restantes (intépretes), recebem contrarrecibo dos recursos da própria Frente.

SAÚDE:- A carência regional de mão-de-obra se repercute principalmente na ausência de elementos com alguma formação, ou curso específico, como é o caso de atendente de saúde. Estamos com nossas vagas (3), de atendente de enfermagem vazias. Até agora, isto não teve maior importância, mas, no momento em que as possibilidades de um contacto são promissoras, começamos a nos preocupar em preencher essas lacunas, face a importância que atribuímos ao esquema de proteção a saúde dos índios recém-contactados. Esquema esse que queremos esteja pronto antes do contacto, para evitar as situações de emergência que normalmente ocorrem nessas ocasiões. Nossos cuidados relacionados com a saúde, remontam desde a seleção dos homens da Frente que passarão por exames médicos, efetuados nessa Base, por médicos do 51º BIS, ocasião em que constatamos dois ca



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INI
FUNAI

PROC. N.º 4724
FLS. 155
RUBRICA [assinatura]

8.

Participou do encontro:

- FUNAI (Frente Arara)
- INCRA
- PRELAZIA DO XINGU
- COMANDANTE DO 51º BIS
- PREFEITO MUNICIPAL
- SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS.

Outros órgãos e entidades tais como: CCTRIJUI, CENEC ELETRONORTE, etc, foram convidadas, porem não compareceram.

- Efetuei uma palestra no quartel do 51º BIS, destinada aos oficiais e representantes de entidades públicas e particulares;
- Foram efetuadas reuniões nas agrovilas dos Ens - 75 e 80 com a mesma finalidade;
- A nossa Base é constantemente visitada por forasteiros ou regionais, em busca de informações;

Enfim, temos feito o possível para esclarecer sobre os índios e sobre a atuação da Funai, inclusive utilizando a recém instalada emissora local, em palestras que tratam principalmente das questões fundiárias, relacionadas com os índios e seus territórios.

- RELACIONAMENTO COM ENTIDADES DO GOVERNO:-

- 51º BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA - 51º BIS -

Mantemos com esta Unidade do Exército, estreito relacionamento e, dela temos o apoio que se torna concreto nas diversas operações que em conjunto temos efetuado, para a retirada de invasores das áreas indígenas. Este importante auxílio, foi possível graças ao alto espírito de compreensão de seus

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍGENA
FUNAIPROC. N.º 4424FLS. 156RUBRICA [assinatura]

9.

Comandante, o Ten. Cel. PAULO IZAIAS DE MACEDO FI
LHO.

- INCRA -

O INCRA, aqui nesta área, divid^ose em duas partes distintas e autônomas: PROJETO FUNDIÁRIO/ALTAMIRA, cujo Coordenador é o Dr. NELSON AUGUSTO FREITAS DE MEIRA, e o PROJETO INTEGRADO DE COLONIZAÇÃO - PIC/ALTAMIRA, coordenado pelo Dr. ODAIR JERÔNIMO PAWLASKI. De ambos temos recebido grande compreensão na busca de soluções dos problemas que nos são comuns.

- PREFEITURA -

Estamos estreitando nosso relacionamento. A esse respeito, recebemos dia 04.11 a visita do Dr. Edson de Souza Batista, atual Prefeito, ocasião em que explanamos sobre os trabalhos desenvolvidos pela Frente e, aceitamos seu convite para uma palestra na Câmara de Vereadores, que se reunirá junto com o Conselho de Desenvolvimento de Comunidade. As reuniões, palestras, encontros, etc, que nos referimos, faz parte do nosso esforço em informar as autoridades locais do trabalho desenvolvido pela FUNAI, através da Frente de Atração Arara.

SITUAÇÃO DAS ÁREAS INDÍGENAS:-

- ÁREA INDÍGENA DO POSTO DE VIGILANCIA I -

- ÁREA APROXIMADA

Esta área foi interditada pela Portaria nº 528/W de 30 de outubro de 1978, e publicada no Diário Oficial da União nº 223 de 23 de novembro de 1978.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAIPROC. N.º 4724
FLS. 157
RUBRICA

10.

Estando assim legalmente amparada, a nossa ação para conter as invasões que ali ocorrem, torna-se facilitada. Já procedemos 3 operações de limpeza da área com o apoio do 51º BIS. De forma que não existe posseiros na área interdita. Tem havido constantes tentativas com início de derrubadas que são imediatamente paralisadas. Independente das ações conjuntas com o 51º BIS, efetuamos periodicamente, entradas até o término das vicinais, onde inicia a área interdita, para verificações. No extremo de cada vicinal, ao longo da Transamazônica, e mesmo na margem esquerda do Rio Iriri (divisa sul da área interdita), fixamos placas que indicam tratar-se de área indígena interdita.

Dois casos nessa área, merecem atenção: o primeiro refere-se a um erro existente no decreto de interdição que pude verificar, quando analisava a divisa da Fazenda Maracajá. Acontece que o ponto nº 2 cuja latitude no Decreto é de 3º 32'00 está completamente fora, ficando plotado do outro lado da Rodovia Transamazônica. Acredito que foi erro de impressão, pois a latitude correta deverá ser aproximadamente 3º 42'00. Este assunto levarei ao DEPI, para verificação e caso constate realmente o erro, será necessário uma retificação na Portaria, que deverá acontecer em caráter de urgência, pois dependeremos dessa retificação para sustar o avanço da Fazenda Maracajá cujo desmatamento está dentro dos limites que a Portaria nº 528/N quis interditar.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍCA
FUNAI

PROC. Nº 4724

FL. 158

RUBRICA *mf.*

11.

O segundo caso refere-se a própria Fazenda Maraca já cuja atuação na área, é segundo seus proprietários, anterior ao próprio Decreto. Uma solução deve ser encontrada de imediato para sustar os trabalhos da Fazenda.

Considerando as constantes tentativas de invasão no trecho da área interditada que faz divisa com a Rodovia Transamazônica, e que o Posto de Vigilância I atua a 18 Km no extremo da vicinal do Km 120, não tendo por isso uma visão permanente da área fronteira com a Rodovia; considerando que as invasões se processam com grande rapidez, como foi o caso da recente invasão nessa área que aconteceu em 2 dias (num final de semana), sendo necessário a intervenção de um contingente do 51º BIS para limpar; considerando que no centro dessa área, a margem da Transamazônica existe uma casa abandonada, de propriedade do DNER, e que seria de grande valia para nós manter ali um segundo Posto de Vigilância, entrei em contato com o Dr. RENATO NUNES GOUVEIA, Chefe da 5ª RESIDENCIA DO DNER/ALTAMIRA, que se prontificou em nos ceder a referida casa, onde pretendemos fixar placas e avisos, e periodicamente uma equipe nossa passaria alguns dias ali a brigados. A nossa presença na margem da Rodovia, teria efeito moralizante, confirmando nossa vigilância sobre a área. A casa já nos foi cedida a título de empréstimo, necessitando somente algum reparo e caiação. Tão logo nos chegue os recursos do 4º Trimestre, que estão totalmente atrasados, iniciaremos os serviços necessários.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIANO
FUNAIPROC. N.º 4724
FLS. 159
RUBRICA

12.

Contemos as invasões nos extremos das vicinais (são 14 vicinais), efetuando incursões periódicas de vigilância, ocasião em que efetuamos também palestras para informações dos colonos.

- AMPLIAÇÃO DA ÁREA INTERDITADA PELA PORTARIA 528/N:-

Temos insistido na ampliação em direção a OESTE da atual área interditada a CONTRIJUI. Refiro-me às terras que começam na divisa oeste da atual área - interditada, caminha neste sentido (OESTE) até o igarapé "CACHOEIRA SECA", conforme os mapas que já encaminhamos a Brasília. A divisa ao NORTE, livraria os colonos ali assentados pelo Projeto do INCRA PIC/ALTAMIRA. Ao SUL, seria limitada pelo Rio Iriri. Fundamentamos esta proposição pelos motivos que a baixo esclarecemos:

1. Como tutor, cabe a FUNAI reter para as comunidades que protege, em princípio todo, e na impossibilidade, a maior porção dos territórios indígenas.
2. Porque a área em referencia, é habitada por dois grupos indígenas arredios: a este os arara, a oeste o grupo desconhecido.
3. Pela necessidade de se manter distante as frentes colonizadoras, para que se possa efetuar, com um mínimo de segurança, os trabalhos de atração.
4. Pela quase impossibilidade de se manter a área indígena isenta de invasores, sem os dispositivos legais da interdição.
5. Porque mantendo o território indígena livre de ocupantes brancos podemos, após o contacto, definir a área a ser demarcada como Reserva Indígena, evitando-se assim os problemas de reassentamento.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAIPROC. N.º 4724
FLS. 160
RUBRICA [assinatura]

de invasores, geradores de conflitos e tensão social.

6. Porque das áreas tradicionalmente ocupadas pelos índios arara, resta tão somente uma exígua faixa de terra, cuja divisa SUL (Rio Iriri), nos períodos de enchentes alagam até mais de 8 Km em direção ao NORTE, diminuindo a área útil por eles habitada.

7. Porque serão construídas a médio prazo ao longo do Rio Xingu, usinas hidroelétricas que inundarão ainda mais e, em caráter permanente, grande porção da atual área interdita, confinando ainda mais os arara a uma pequena nesga de terra, sendo necessário hoje, resguardar as terras, que no futuro irão compensar as que serão inundadas.

8. Porque promover a pacificação sem garantir a terra necessária, é infringir o espírito das leis que regem a matéria.

- OBSERVAÇÕES SOBRE OS ÍNDIOS DESCONHECIDOS:-

Esses índios foram vistos por civilizados, muitas vezes perambulando pelas margens dos igarapés e ao longo do Iriri. Trata-se de um grupo sobre o qual não temos nenhuma informação ou referência. São pacíficos, nunca atacaram os moradores ribeirinhos. Até quando permanecerão assim? os arara também eram pacíficos mas, na medida em que fomos avançando sobre suas terras, tornaram-se, não sem razão, belicosos. A nossa ação tarda. Urge medidas rápidas para sustar esse avanço, garantir suas terras e efetivar o contacto, antes que tudo seja inútil.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍGENA
FUNAIPROC. N.º 4724
L.º 161
RUBRICA *[assinatura]*

14.

A sobrevivência dos povos indígenas está intimamente ligada a questão territorial.

IMPORTANTE:-

A interdição hora proposta, independente dos motivos acima expostos, terá inclusive uma repercussão favorável para a FUNAI, sempre criticada pela sua ausência no planejamento dos projetos de desenvolvimento que atingem as terras habitadas por grupos indígenas. Neste sentido, estaria a FUNAI, antecedendo-se aos problemas sociais decorrentes da falta de um mínimo de previsão, e auxiliaria o INCRA no assentamento correto dos imigrantes atraídos pelos projetos de colonização, evitando-se pela consideração da presença e ocupação das terras habitadas por grupos indígenas, conflitos imprevisíveis de alto custo econômico e social.

INTERDIÇÃO DA ÁREA INDÍGENA DO KM 80 (GRUPO ARARA DO NORTE)

ONDE ESTÁ LOCALIZADO O POSTO DE ATRACÇÃO:-

Área Aproximada: 140.925 Ha.

1. Porque a área é habitada por um grupo de índios arara.
2. Porque ali desenvolvemos um trabalho de contato.
3. Pelos mesmos motivos expostos nos itens 1,3,4 e 5, das justificativas para a ampliação da área do grupo do SUL.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIANO
FUNAI

PROC. N.º 4724

FLS. 162

RUBRICA *mfj*

15.

OBSERVAÇÃO:— Esta área está sofrendo violento processo de invasão. As picadas de penetração de colonos são constantemente abertas, algumas passando apenas a dezenas de metros das malocas que, são imediatamente abandonadas, obrigando os arara a constantes fugas. Esta parte, assim como a do SUL, fazem parte do polígono desapropriado para a colonização da Rodovia Transamazônica em 1971. Todos os que ali estão, são considerados invasores pelo INCRA.

RESULTADOS E PROGRESSOS ALCANÇADOS:—

Depois de mais uma década do início dos trabalhos de atração, recebemos uma Frente falida, desacreditada, e comprometida em seu passado pelo apoio a entidades e organismos que visavam a posse ou desmembramento das terras que lhe competia defender. Mudamos esse quadro. A Frente assumiu a sua responsabilidade, adquirindo idoneidade ante os órgãos que aqui atuam e, perante a opinião pública local. Faz 8 meses que iniciamos a reativação da Frente - Atração, e 6 meses do início dos trabalhos de campo. É pouco tempo para uma atração como esta, principalmente se considerarmos o tempo de sua existência; sua atuação ao longo desse período e, as circunstâncias em que a recebemos. Apesar de termos um dos nossos Postos atacado (como prevíamos), estamos colhendo os primeiros gestos amigáveis dos índios arara. No momento em que elaboro o presente relatório, estão os arara a mais de quatorze dias

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDI
FUNAIPROC. N.º 4824
FLS. 163
RUBRICA [assinatura]

16.

ao redor do nosso Posto, aceitando os brindes oferecidos e, retribuindo com tubos de bambú cheios de mel. Isto representa um extraordinário avanço em direção a confraternização.

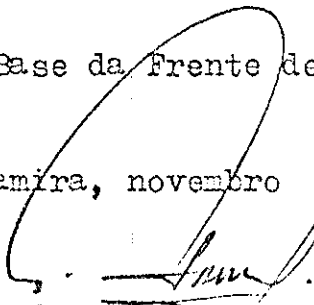
Ampliamos a nossa área de atuação, sem aumento de despesas, localizando o grupo isolado de índios desconhecidos que habita a oeste dos arara, o que nos permitira equacionar o problema dentro de um mesmo contexto.

Assim, a estrutura montada desta Frente, sua organização, e o apoio que temos recebido da atual administração, são fatores importantes que nos tem permitido superar as dificuldades pelas quais temos passado, sem mobilizar quaisquer recursos extraordinários por ocasião de ataques e outras situações difíceis que temos vivido.

Entretanto, para que todo esse esforço material e econômico atinja as suas finalidades, é necessário que se proceda a interdição das áreas que solicitamos, para a conclusão da atração, quando então conhecendo-se as reais necessidades, possamos definir o território a ser demarcado para o povo arara.

Base da Frente de Atração Arara.

Altamira, novembro de 1.980.


Sydney Fossuelo

Sertanista

*Anexo
Positivo
1980 h.*

CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS ENVOLVENDO OS
ÍNDIOS AERÁ - GRUPO DO NORTE-KM 80 DA RO
DOVIA TRANSAMAZÔNICA E A EQUIPE DE ATRAÇÃO.

- 05.05.80 - Início da construção da Frente Penetecaua.
- 15.05.80 - Expedição percorrendo a área do Rio Penetecaua para a localização de roças, malocas, etc.
- 18.05.80 - Rápido sobrevôo na área para plotar direção das malocas. Localização de mais uma maloca.
- 26.05.80 - Montagem da Frente concluída, inclusive o tapiri, onde são depositados os primeiros brindes.
- 08.06.80 - Os índios estiveram pela 1ª vez no tapiri sem tocar nos brindes.
- 10.06.80 - Índios do Penetecaua estiveram em nosso acampamento pela 2ª vez.
- 14,15,16 de Junho - Índios do Penetecaua chegam a noite em volta do nosso acampamento e jogam paus e côcos.
- 24.06.80 - Índios rondaram o acampamento. Dois são vistos comendo.
- 27.06.80 - Índios rondam nosso acampamento.
- 28.06.80 - Índios estiveram novamente no tapiri, sem tocar nos brindes. Nesta ocasião, fecham as picadas que abrimos e armam tocaias.
- 06.07.80 - Nesta madrugada índios entram no acampamento chegando do próximo das redes onde o pessoal dormia. Foram vistos por Pionin e Ananun, estavam pintados de urucu.

- 12.07.80 - Levaram pela primeira vez os brindes.
- 14.08.80 - Índios rodeiam a nossa equipe de atração, chefiada por Wellington, que se encontrava em andança pela mata, mas não agridem.
- 25.08.80 - Índios deixam um jaboti como presente.
- 18.09.80 - Localizada mais uma roça dos índios.
- 21.09.80 - Localizada mais uma casa grande dos arara. Os índios levam os brindes depositados pela equipe da frente em uma das malocas.
- 28.09.80 - Índios são vistos durante a noite em volta do acampamento.
- 08.10.80 - Índios retornam a noite ao nosso acampamento.
- 24.10.80 - Índios recolhem os brindes deixados em uma de suas roças.

CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS ENVOLVENDO
OS ÍNDIOS ARAPA - GRUPO DO SUL - POSTO
DE VIGILANCIA I - KM 120 DA RODOVIA -
TRANSAMAZÔNICA.

- 24.04.80 - Começa a construção do Posto de Vigilância I.
- OBSERVAÇÃO:- No início de julho, máquinas do INCRA cedidas a COTRIJUI, iniciam derrubada de árvores fora da área interdita, porém logo atrás do Posto de Vigilância.
- 12.07.80 - Ataque dos índios ao Posto de Vigilância, ocasião em que dois servidores são flechados.
- OBSERVAÇÃO: A Frente permanece em atitude pacífica, colocando mais brindes no tapiri.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

PROC. N.º 4724
FLS. 166
RUBRICA

- 21.07.80 - Índios retornam ao Posto de Vigilancia pela 1ª vez após o ataque.
- 11.08.80 - Os índios retornam ao Posto e recolhem brindes.
- 25.08.80 - A Chefia da Frente determina o fechamento da vicinal do Km 120 com a construção de uma cerca.
- 30.08.80 - Nova visita dos arara ao Posto de Vigilancia.
- 01.09.80 - Índios visitam o Posto de Vigilancia levando brindes.
- 09.09.80 - Índios são vistos rondando a Fazenda Maracajá no Km 143, onde anteriormente já haviam atacado.
- 10 a 14 de 09/80 - Índios continuam rondando o acampamento recolhendo brindes. Dia 14 deixaram quatro diademas e um jabo-ti como presentes. Esta é a primeira vez que os índios arara tem um gesto amistoso para conosco, ao longo de mais de um decênio. Neste mesmo dia são vistos na periferia do Posto e fazendo sinais ao índio intérprete KARAIVAH, componente de nossa equipe.
- 02 a 04 de 10/80 - Índios visitam o Posto de Vigilancia e levam brindes.
- 21 a 28 de 10/80 - Índios diariamente ao redor do Posto de Vigilancia, recolhendo brindes. Dia 21 deixam como presentes 2 tubos de bambú cheios de mel. Dia 25 após recolherem os brindes, deixam mais um tubo de bambú cheio de mel, e são vistos 4 índios no pátio do Posto de Vigilancia.
- 07.11.80 - Um grupo de índios continua aparecendo ao redor do Posto, recolhendo brindes.

FRENTE DE ATRAÇÃO ARARÁ

-ORÇAMENTO PARA 1981-

Senhor Superintendente,

Tendo em vista o prosseguimento dos trabalhos da Frente de Atração Arara, apresentamos abaixo suas necessidades para o ano de 1981.

Solicitamos seja mantido o atual orçamento, considerando-se que parte dos trabalhos e serviços que desenvolvemos este ano, não se repetirão no próximo, compensando, em que pese a desvalorização da moeda e, o constante aumento do custo de bens e serviços, o nosso orçamento, conforme o quadro demonstrativo:

LIBERAÇÃO DE RECURSOS

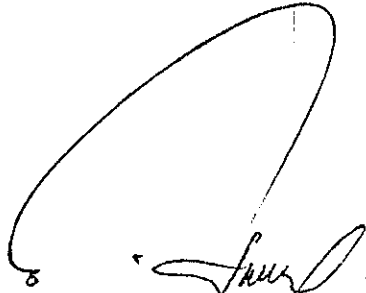
1º Trimestre.....	Cr\$ 1.050.000,00
2º Trimestre.....	Cr\$ 1.050.000,00
3º Trimestre.....	Cr\$ 1.050.000,00
4º Trimestre.....	Cr\$ 1.050.000,00
TOTAL.....	Cr\$ 4.200.000,00

São variáveis as necessidades de uma Frente, em serviços e materiais, ocorrendo tal variação na sua maior parte, ao sabor de acontecimentos imprevisíveis e repentinos, alternando constantemente os valores gastos de tal forma, que nos dificulta a estabelecer quantias para ambos os itens. Durante o ano em curso, como usamos as verbas oriundas do FUNDO DE APOIO DO DESENVOLVIMENTO - FAS, o problema deixou de existir, visto que o FAS cobria ambos os itens. É importante que

esta flexibilidade seja mantida, motivo pelo qual solicitamos que os recursos que nos forem destinados, sejam classificados dentro de um programa que abranja serviços de terceiros e material de consumo.

Em anexo, o Quadro Demonstrativo do Consumo - de Combustíveis, para devidos controles do DGA.

Solicito a aprovação de V.Sa., e a remessa do presente a ASPIAN, para as demais providências.



Sydney Ferreira Possada
Assistente do S. A.

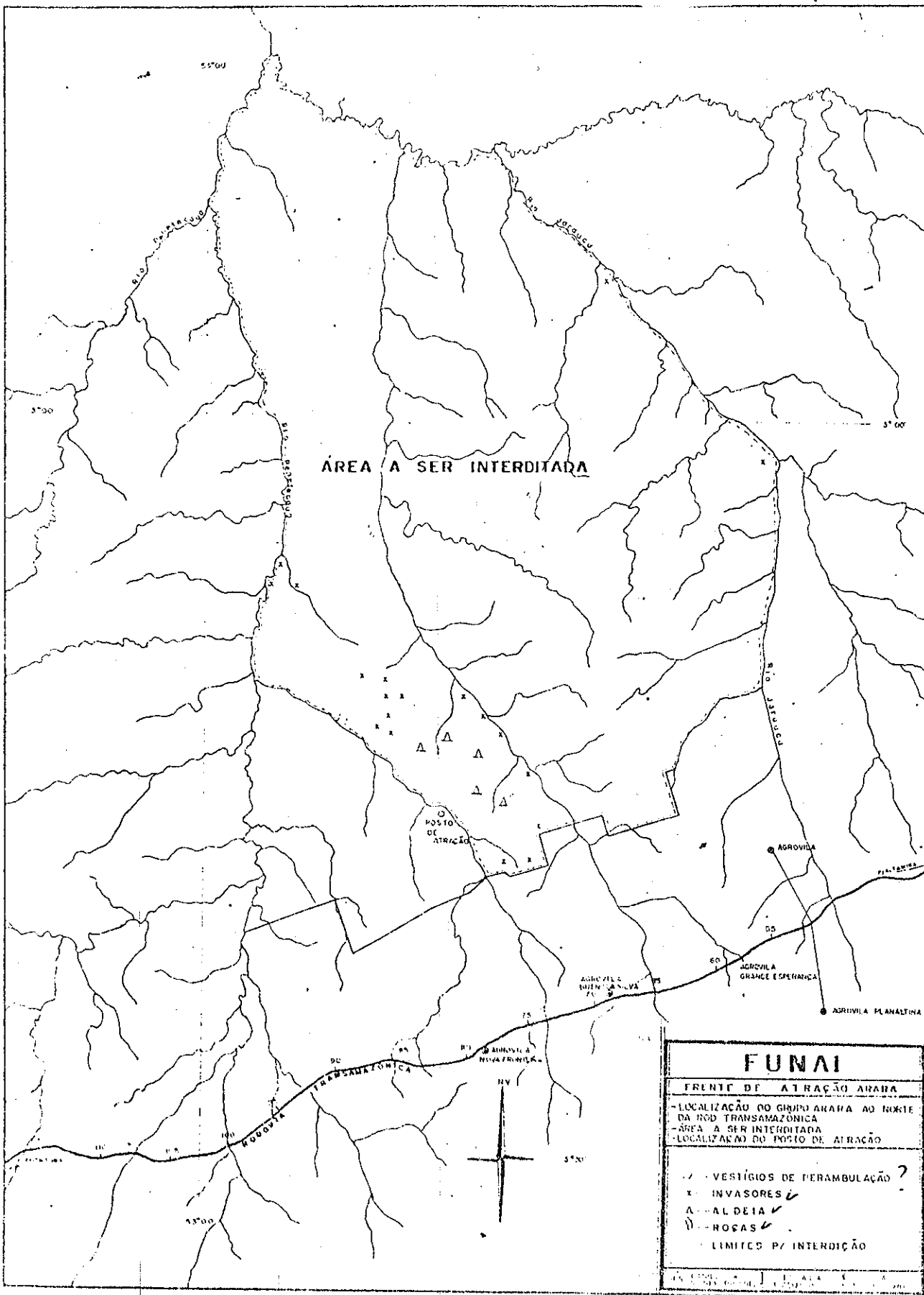
FRENTE DE ATRAÇÃO ARARA

- QUADRO DEMONSTRATIVO DE CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS
E LUBRIFICANTES NO PERÍODO DE MARÇO A OUTUBRO DE 1.980.

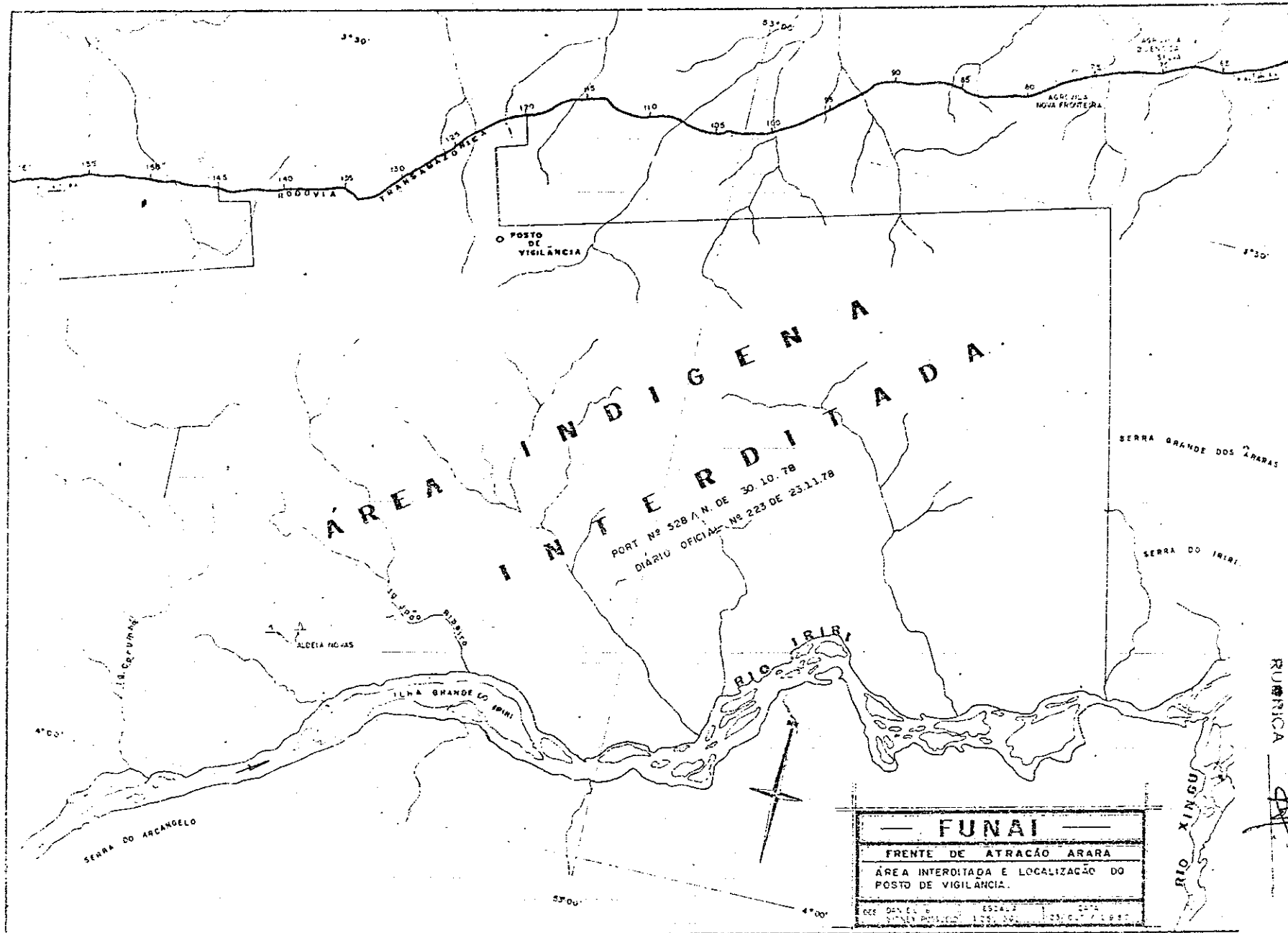
PRODUTO	Média mensal de consumo -	Média mensal de custos	Consumo de Mar. a Out.	Custo Total de Março a Out.
DIESEL	486,3 L	7.104,00	3.891,1 L	56.832,17
GASOLINA	503,2 L	20.998,70	4.025,8 L	167.989,65
ÓLEO 2T	15,0 L	750,00	120,0 L	6.000,00
OUTROS *	68,5 L	3.373,19	548,0 L	26.985,52
TOTAIS	1.073,0 L	28.985,00	8.584,9 L	257.807,34

* ÓLEOS LUBRIFICANTES, QUEROZENE, GRAXA, ÓLEO PARA FREIO.

SFP/mr.













X



PROC. N.º 4924
 FLA. 171
 RUMICA

CONVENÇÃO

-  RODOVIAS
-  RAMAIS OU VICINAIS
-  RIOS e IGARAPES
-  LIMITE DE MUNICIPIOS
-  LINHAS PLANEJADAS
-  NÚMERO DE GLEBAS

-  ÁREA DO PIC/ALTAMIRA
-  ÁREA DA COTRIJUI
-  ÁREA INVADIDA
-  PONTO DE APOIO COTRIJUI

AMPLIADO DO MAPA GLOBAL DA COLONIZAÇÃO
AGROPECUÁRIA DO PIC — ALTAMIRA

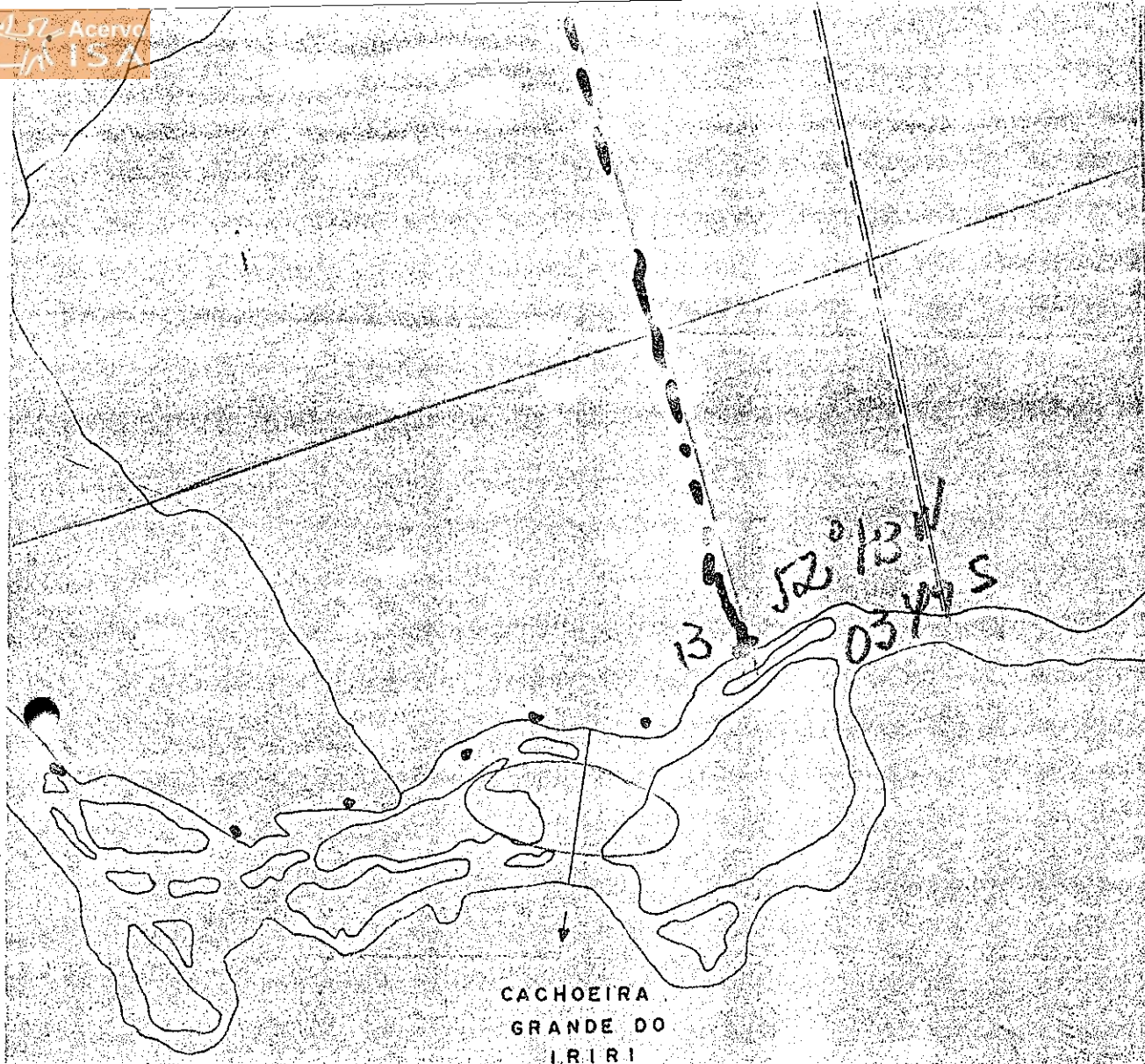
ESCALA 1:125.000



M. A. - I N C E P		
COORDENADORIA REGIONAL DO NORTE CR-01 PROJETO I. COLONIZAÇÃO DE ALTAMIRA	SETOR DE T. PIC — AL	
ÁREA DESTINADA A COLONIZAÇÃO DA COOPERATIVA REG SERRANA LTDA — C O T R I J U I		
DESENHO WALDEMAR MANUEL PEREIRA	ESCALA 1:125.000	2

647257
136
136

Área
COTRIJUI



CACHOEIRA
GRANDE DO
IPIRI

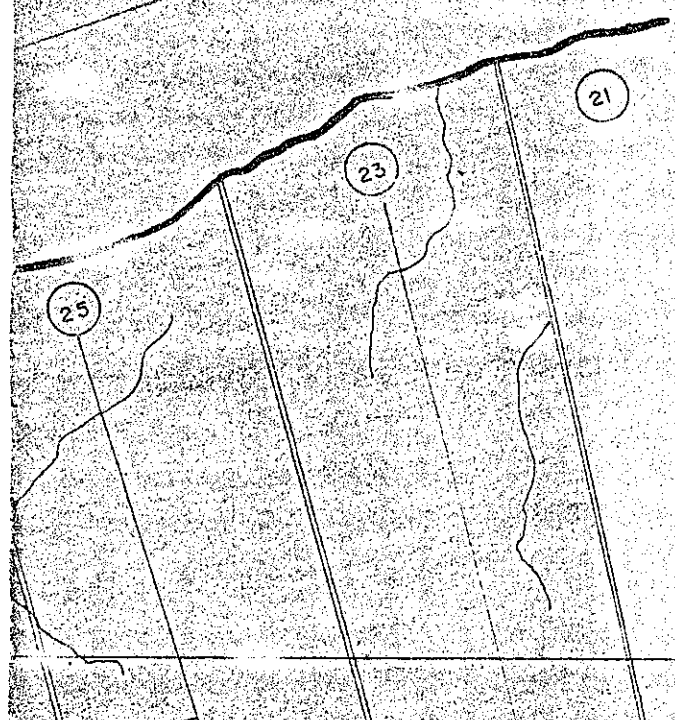
25

44

10 = 14,6
11 = 6,24

52'

R. ALTAMIRA



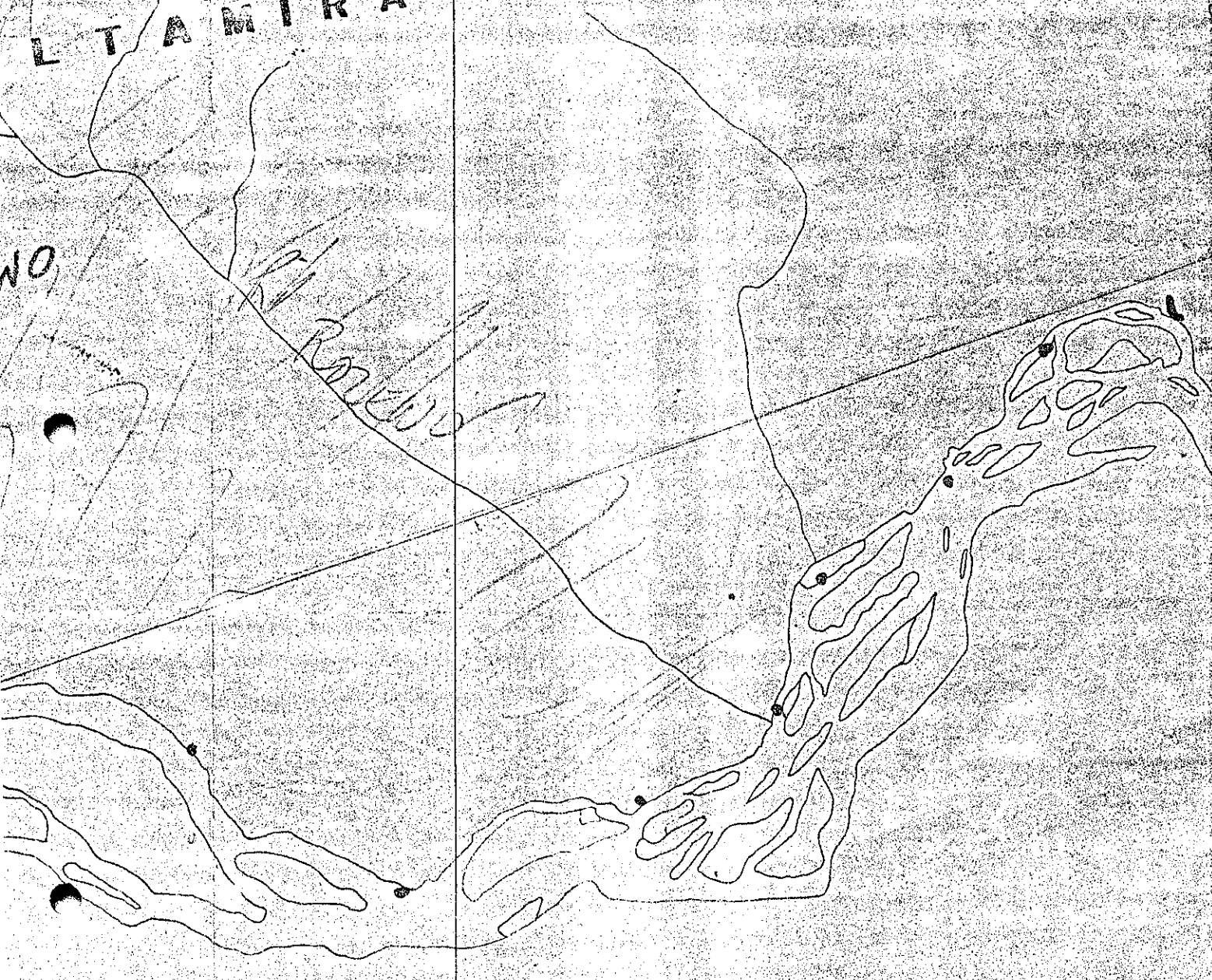
5	37	M61
37	M78	
63	M25	M78
68		M27
		M28

12 52° 47' W
03 32 S

L T A M I R A

NO

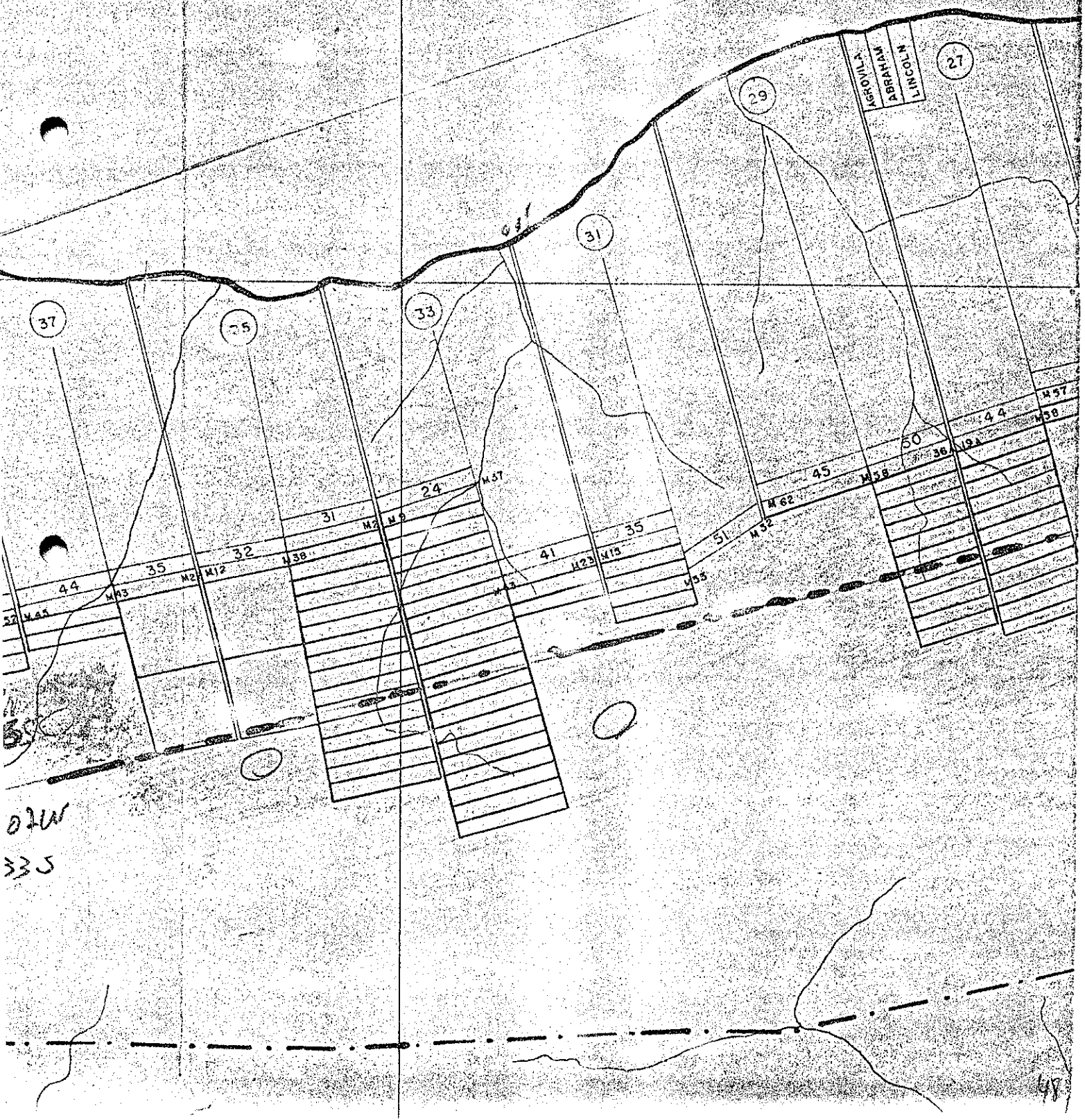
Rodovio



5

5

55



02W
335

INHA

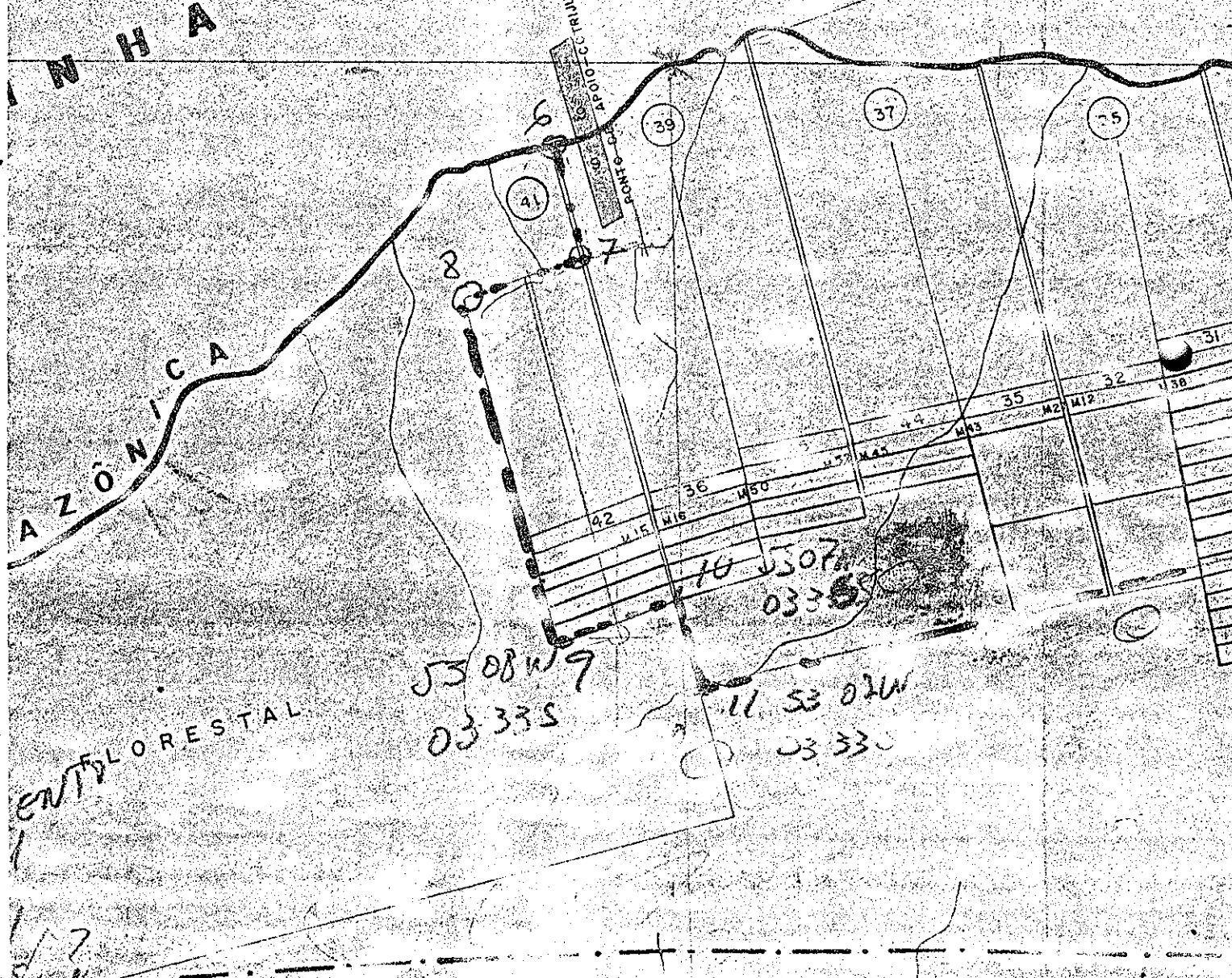
AZÔNICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ENTRADA FLORESTAL

53 08 W 9
03 33 S

11 53 02 W
03 33 S





P. ITAITUBA

71

69

67

34

49

M. 65 M. 76

ÁREA LICÍTA

53

55

M. 77

M. 78

85

M. 86

87



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

Proc. FUNAI/BSB/ 4724/79
FLS. 187
Rubrica *Juniah*

*Nota - n, em parte, de
assunto de pessoal.
Recupere-se as as-
sistente Juniah.*

Em 10-1-80.

Jul.
João Maurício de Abello
Assistente - DGO

Fazendas Reunidas Maracá

Criação de Nelore Môcho, Nelore Padrão, Cavalo Man
Rodovia Transamazônica Km. 143 Altamira - Itaituba
Município do Prainha - PA.

PROC. N.º 4824
FLS. 174
RUBRICA Até

CORDENADAS GEOGRÁFICAS PLANAS

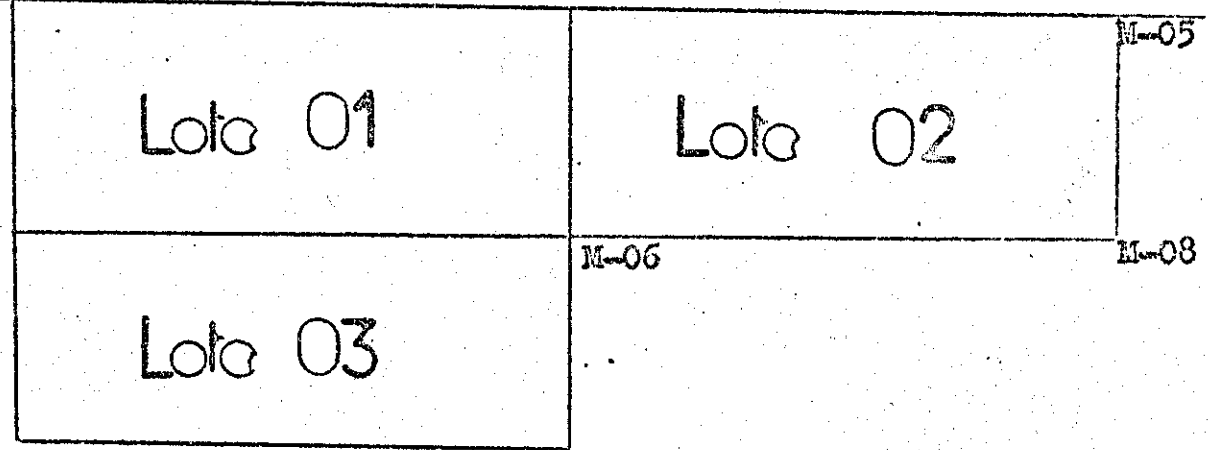
CEDI - P. I. B.
DATA 03 07 86
COD. _____

ESTE

NORTE

LOTE 01 - MARCO 01	562 929,75	9 588 647,22
LOTE 03 - MARCO 03	564 684,56	9 580 914,68
LOTE 03 - MARCO 04	572 048,86	9 582 775,26
LOTE 03 - MARCO 06	571 082,69	9 586 669,70
LOTE 02 - MARCO 08	578 426,24	9 588 488,16
LOTE 02 - MARCO 05	577 406,58	9 592 286,33

M-01



M-03

M-04